



A influência dos meios de comunicação de massa na (de)formação da identidade: o caso da Vila dos Pescadores do Jaraguá, Maceió - AL¹

Cynthia Suely Nascimento Pessoa²
Universidade Federal de Alagoas

Resumo

O presente trabalho analisa o papel dos meios de comunicação de massa na formação e no reconhecimento das identidades. Por sua importância histórica e cultural, focaliza a Vila dos Pescadores do Jaraguá, uma das remanescentes da população original de Maceió (AL). Os veículos estudados foram portais de notícias locais, por sua crescente popularidade e influência na formação da opinião pública. Foram analisadas 73 reportagens, entre 2005 a 2009, período em que se acirrou o conflito territorial protagonizado pela Prefeitura, decidida a remover a comunidade do seu lugar de origem e permanência por mais de 300 anos. Observou-se que a política habitacional da Municipalidade, excludente e preconceituosa, somada ao conteúdo estigmatizante, difundido pelos portais, vem subvertendo os valores positivos associados à identidade da comunidade pesqueira, causando-lhe enorme prejuízo.

Palavras-chave

Reconhecimento, Identidade, Meios de Comunicação de Massa, Representações Sociais.

Corpo do trabalho

Para entender a influência dos meios de comunicação na formação da identidade de um grupo é necessário compreender o papel de cada ator social em um dado ciclo de interação. Este estudo propõe a observação dos seguintes atores: a Vila dos Pescadores do Jaraguá, a sociedade alagoana em geral e os meios de comunicação. A Vila dos Pescadores do Jaraguá é protagonista do estudo, devido à importância do reconhecimento da identidade dos indivíduos desta comunidade, apontada como uma das responsáveis pela identidade pesqueira das origens da capital alagoana.

O foco dessa análise se volta para o tratamento dispensado pelos portais de notícia de Alagoas a essa comunidade em disputa territorial com a Prefeitura de Maceió. Parte-se da hipótese de que esse tratamento tem sido parcial (favorável aos interesses da

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Graduada no Curso de Relações Públicas pelo COS-UFAL, email: cynthiasnp@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, email: jornalista_andreamoreira@yahoo.com.br



Municipalidade) e estigmatizante, subvertendo a identidade da Vila dos Pescadores e impondo-lhe representações que corroboram com a criminalização e marginalização de seus moradores.

Marco Teórico

A respeito da pluralidade de identidades em evidência na Pós-modernidade, Bauman (2005) classificou em dois grupos as comunidades, a partir de suas características identitárias: o primeiro reúne as comunidades destinadas a viver juntas; o segundo reúne as comunidades por afinidades de ideias e princípios. A partir dessa classificação, é possível perceber que um único indivíduo é capaz de carregar consigo centenas de identidades diferentes, algumas imutáveis, outras não.

Mesmo com essa pluralidade, é possível e necessário o reconhecimento das diversas identidades, e, a falta desse reconhecimento “*é a fonte emotiva e cognitiva de resistência social e de levantes coletivos*” (HONNETH, 2009, p. 227). Para Honneth (2009), a luta social surge como um processo prático no qual experiências individuais de desrespeito são interpretadas como experiências cruciais de um grupo, estimulando os indivíduos à exigência coletiva de relações ampliadas de reconhecimento.

Na concepção do filósofo alemão, herdeiro da Escola de Frankfurt, essa luta por reconhecimento acontece através de três formas distintas: o amor, a solidariedade e o direito. A esfera da solidariedade, onde o indivíduo é reconhecido como digno de estima social, é onde a comunidade de pescadores do Jaraguá se encaixa. Em resistência a essa forma de não-reconhecimento surgem os conflitos sociais desta comunidade.

A luta por reconhecimento também é abordada por Fraser (2001), associada à questão da redistribuição. A redistribuição é exposta como proposta de uma alocação mais justa dos recursos e bens sociais, na luta por uma sociedade mais igualitária. Já o reconhecimento é abordado por Fraser (2001) como uma busca por igualdade entre as classes, onde a assimilação da cultura dominante não é mais a referência para obtenção de reconhecimento. O não-reconhecimento, segundo Fraser (2007) pode resultar em danos diretos a subjetividade de um indivíduo ou grupo.

Sem o devido reconhecimento de sua identidade e a justa redistribuição dos direitos sociais, grupos ou indivíduos vem sendo crescentemente identificados e representados como “subcidadãos” (SOUZA, 2003). Impõe-se o destino da



marginalidade social e da pobreza econômica e de forma às populações periféricas que, inconscientemente, acatam como natural a sua situação de desigualdade:

"[...] A naturalização da desigualdade periférica não chega à consciência de suas vítimas, precisamente porque construída segundo as formas impessoais e peculiarmente opacas e intransparentes devido à ação, também no âmbito do capitalismo periférico, de uma ideologia espontânea do capitalismo' que traveste de universal e neutro o que é contingente e particular" (SOUZA, 2003: 179)

É no processo comunicacional, por meio do discurso, que as representações sociais da subcidadania são geradas e expressas. De acordo com Moscovici (MOSCOVICI, 2003, p. 371): *Uma condiciona a outra, porque nós não podemos comunicar sem que partilhemos determinadas representações e uma representação é compartilhada e entra na nossa herança social quando ela se torna um objeto de interesse e de comunicação.*

Baseado nessa compreensão, Moscovici considera a comunicação como objeto de estudo das representações sociais. Os trabalhos dele estabelecem justamente a relação entre estes dois campos, o que se verifica inclusive no conceito de representações sociais formulado por ele: *Uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime [...] é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos* (MOSCOVICI, 2003, p. 27).

Entre os enfoques a partir dos quais Moscovici ressalta o papel da comunicação na formação das representações sociais está a observação dos fenômenos de influência e de pertença sociais. Para o teórico, a percepção pública de temas relevantes é construída com base nas informações transmitidas pela mídia. Veiculadas sob as mais diversas formas, essas informações são apropriadas e reconstruídas pelos indivíduos ou grupos, influenciando comportamentos, visões de mundo, concepções de identidade.

A percepção da relação entre os sistemas de comunicação e as representações sociais foram, portanto, um dos pontos de partida para o estudo do caso da Vila dos Pescadores em confronto com a Prefeitura de Maceió (AL), retratado pelos portais de notícia locais. Dentre os diversos veículos, a Internet e, mais especificamente, os referidos portais, foram escolhidos devido ao grande destaque e alcance que esse meio



vem obtendo junto à sociedade nos últimos tempos. A ascensão dos veículos de comunicação, ligados à Internet, é cada dia mais notável devido às facilidades de acesso e interatividade proporcionadas pelo meio. Esse veículo já pode ser considerado como veículo de comunicação mais democrático de todos os tempos:

Pode-se dizer que a Internet é um meio de comunicação que se enquadra no dispositivo “Todos e Todos”. Ela proporciona a interação entre locutor e interlocutor, uma vez que, na rede, qualquer elemento adquire a possibilidade de interação, havendo interconexões entre pessoas dos mais diferentes lugares do planeta, facilitando, portanto, o contato entre elas, assim como a busca por opiniões e idéias convergentes. (GALLI: 2013)

HISTÓRICO DO BAIRRO DO JARAGUÁ E DA VILA DOS PESCADORES DO JARAGUÁ

A história da atual capital de Alagoas foi iniciada nas redondezas do bairro Jaraguá, algumas versões garantem que tudo começou no bairro do Centro, mais exatamente no local onde hoje é instalada a Praça D. Pedro II. Em torno de 1609, um engenho de açúcar, chamado Engenho Macayó deu origem a um povoado, que foi se expandindo nos territórios adjacentes. Posteriormente, em 1673, por ordem do Rei de Portugal ao Visconde de Barbacena, instalou-se no bairro do Jaraguá o segundo porto da região, o Porto de Jaraguá. **Com a expansão da cidade**

Na década de 1990, a prefeitura iniciou o projeto de revitalização do Jaraguá, na tentativa de transformar o bairro histórico em um centro turístico de referência, como acontece em bairros históricos de outras cidades nordestinas como Salvador e Recife. Para isso, foram restauradas edificações e ruas, instaladas casas de show, boates, agências bancárias e uma faculdade. Porém, a falta de assistência da prefeitura, resultou novamente no abandono do bairro. As casas de show e boates, na sua maioria foram fechadas devido à falta de segurança na região, que resultou em um crescente número de assaltos.

O pesquisador Paramênides Pereira (2005) divide a história do bairro do Jaraguá em três períodos:

Primeiro, seu início e crescimento até meados do século XX, quando entra em decadência. Segundo, após perder o status e se tornar esquecido, período em torno de cinquenta até aos anos 90. Nesta década se inicia um movimento de revitalização do bairro, inaugurando o que eu chamaria de terceiro período [...] (PEREIRA 2005, P.75)

Existe, no Jaraguá, uma concentração de edificações históricas, que representam muito da cultura alagoana, como o prédio da Associação Comercial de



Maceió, prédio da Receita Federal, Museu da Imagem e do Som, Museu da Arte Brasileira, Centro de Convenções do Município e ainda o gabinete oficial da Prefeitura de Maceió.

Há relatos históricos que fazem referência à comunidade de pescadores concentrada no bairro do Jaraguá desde 1708, quando o capitão de ordenanças Apolinário Fernandes Padilha teria ditado em seu testamento, a existência de um primitivo reduto de pescadores.

É, ainda, opinião sua que Padilha, protegido de São Gonçalo, ao erigir a fábrica de açúcar, por volta de 1708, já encontrara sob o orago³ de Nossa Senhora dos Prazeres, a povoação de Maceió, primitivo reduto de pescadores e entreposto de venda e de embarque de mercadorias, tendo sido a situação privilegiada do Porto de Jaraguá a principal causa da origem do burgo (BARROS, 2005).

O jornalista Jair Barbosa Pimentel (1996) afirma em um de seus artigos, a existência de uma comunidade de pescadores concentrada no bairro de Jaraguá ao fazer referência a origem da cidade de Maceió.

A Vila dos Pescadores do bairro do Jaraguá está localizada na Praia da Avenida, na orla marítima de Maceió. A profissão de pescador foi passada de geração em geração, como herança de uma tradição existente no local. Essa sucessão de famílias que ocupavam o local, segundo moradores, deu-se de forma organizada e harmoniosa. Parmênides (2005) afirma que a história que foi construída às margens da Praia da Avenida permite a identificação de pertencimento dos moradores ao local de morada.

A pesca já esteve associada à principal fonte de renda de muitos moradores de Alagoas devido à extensa costa marítima e à grande quantidade de riachos e lagoas do estado. Em algumas cidades litorâneas do interior do estado a pesca continua sendo a principal fonte de renda dos moradores, preservando e valorizando a prática. Já a capital alagoana não conta mais com a pesca como responsável por uma movimentação econômica significativa e a identidade pesqueira quase já não existe em Maceió.

A urbanização crescente sufoca os pescadores de tal forma que não permite a eles boas condições financeiras para o sustendo de suas famílias e a precarização dos serviços públicos impõe a comunidade uma subsistência em condições degradantes.

Favelização da Vila dos Pescadores

³ Santo que é dedicado um templo, capela ou povoação

A comunidade de pescadores do Jaraguá passa por um processo de favelização, devido a crescente urbanização da cidade no final do século XX. E das políticas públicas excludentes adotadas pelos gestores públicos locais.

[...] o processo de favelização começa a partir dos anos oitenta, quando além dos atrativos naturais do lugar e sua localização privilegiada no tecido urbano, alguns eventos de natureza política contribuíram para o crescimento desordenado e densidade populacional (PEREIRA 2005, p. 87).

Moradores afirmam que em várias ocasiões o governo utilizou uma antiga fábrica de gelo nas proximidades da Vila para abrigar famílias que perderam suas casas em épocas de chuva, ou foram retiradas de situações de risco, como é possível notar no relato de uma moradora tradicional da Vila e presidente da Associação de Moradores e Amigos do Bairro do Jaraguá, Maria Enaura Alves:

Em 1996, eu acho, a prefeitura trouxe muitos caminhões com muitas pessoas de outras comunidades, as pessoas do pessoal da enchente, e colocou esse pessoal por aqui perto na fábrica de gelo, antiga fábrica de gelo CIBRAZEM [...]Mas aí foi chegando muito mais gente porque o pessoal que tinha tio, tia, ou uma irmã que pagava aluguel começou a vim pra cá. (AMAJAR, 2011)

A mídia, através de diversos veículos de comunicação, acompanhou todo processo de revitalização e remoção dos moradores da Vila de Pescadores do Jaraguá. O período que compreende os anos de 2005 e 2009 registrou o auge da disputa territorial entre a prefeitura e os moradores e o fortalecimento das ações culturais promovidas pela AMAJAR. A popularização de alguns veículos de comunicação de massa também acontece nesse período de tempo.



Figura 1 - Fotografia emblemática: a Estátua da Liberdade, réplica doada pelo governo Francês e situada à frente do Museu de Imagem e do Som de Alagoas, voltada para a comunidade de pescadores já “favelizada”, com um navio cargueiro atracado no Porto de Maceió ao fundo.



ANÁLISES DAS REPORTAGENS PUBLICADAS NOS PORTAIS DE NOTÍCIAS REFERENTES À VILA DOS PESCADORES DO JARAGUÁ

Neste estudo, foram analisadas 73 matérias relacionadas à comunidade da Vila dos Pescadores do Jaraguá durante o período de sete anos (2005-2012). A filtragem foi realizada junto aos portais de notícias, de reconhecida popularidade no estado. São eles: Gazetaweb, Cada Minuto, Primeira Edição, Alagoas 24 horas e o portal de notícias oficial da Prefeitura de Maceió. Em cada site, buscou-se pelas seguintes palavras-chaves: Vila de Pescadores, Vila de Pescadores do Jaraguá, Favela do Jaraguá e revitalização do bairro do Jaraguá.

Temas de abordagens nas notícias

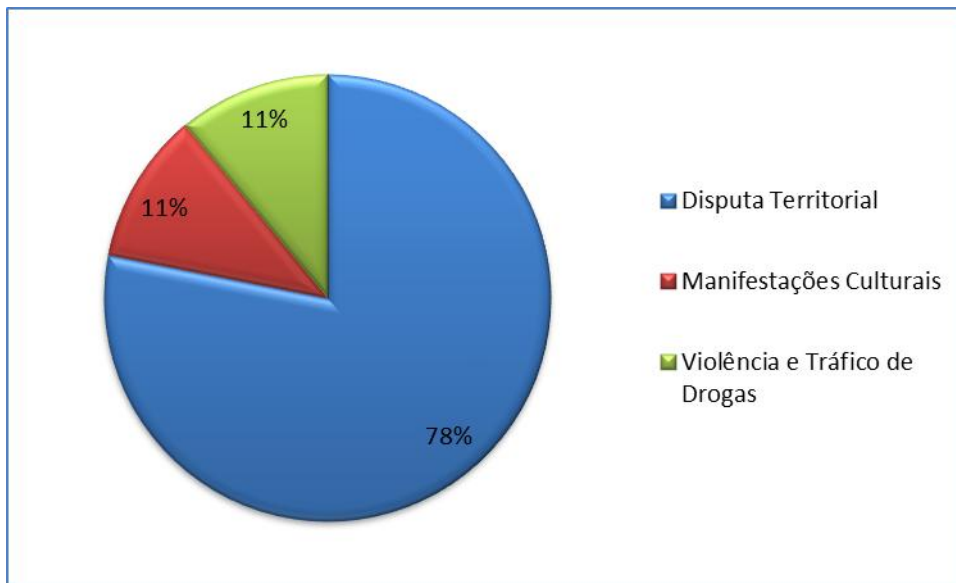
Nas matérias analisadas, foram identificadas a existência de três temas relativos à comunidade: o primeiro ligado à disputa territorial entre a comunidade e a prefeitura, seguido das manifestações culturais realizadas pelos moradores da Vila e os registros de violência no local. A análise da frequência dos assuntos resultou nos seguintes quadros:

Quadro 1: Notícias classificadas por temas

Temas	Quantidade
Disputa Territorial: Vila dos Pescadores x Prefeitura de Maceió	57 notícias
Manifestações Culturais	8 notícias
Registro de violência e tráfico de drogas	8 notícias

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 1: Porcentagem dos temas abordados nas notícias



Fonte: Elaboração Própria

É possível notar que a Vila dos Pescadores do Jaraguá entrou em evidência na mídia, a partir da disputa territorial com a prefeitura e a repercussão desse tema acontece de forma desproporcional em relação aos outros temas de abordagens.

Também a partir do momento em que inicia-se a disputa territorial com a prefeitura, os pescadores se organizaram por meio de uma associação de moradores, para que houvesse uma representação legal de seus interesses. A criação da Associação de Moradores e Amigos do Jaraguá resultou também numa organização da comunidade que passou a proporcionar atividades culturais para os próprios moradores e para toda a sociedade.

Os 11% de notícias relacionadas a manifestações culturais no local são exatamente referentes a essas atividades proporcionadas pela AMAJAR, ou pela associação em conjunto com outras entidades. É importante lembrar que, nas manifestações culturais, foram ressaltados os aspectos que tornam a comunidade importante pela sua tradição. E, por esse motivo, evidenciam-se a necessidade de preservação.

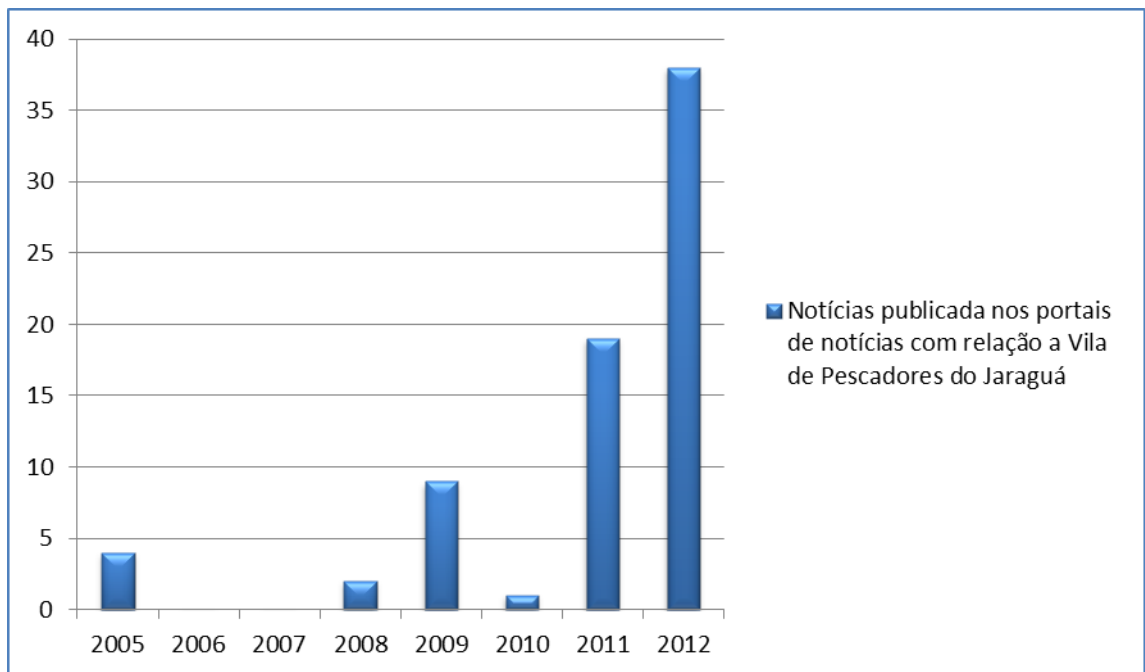
Outro aspecto importante a ser destacado é aquele sobre o índice de violência e tráfico existente no local. Na matéria do portal Gazetaweb, intitulada “Pescadores do Jaraguá e Prefeitura de Maceió em ‘guerra fria’” de, Wanessa Oliveira, agentes do 2º Distrito Policial afirmaram haver poucos registros de violência e tráfico na comunidade, contrariando as afirmações do então prefeito Cícero Almeida. Apesar de poucos, esses registros existem.

A heterogeneidade dos moradores, resultante do processo de favelização a qual a comunidade foi submetida, com a existência de vários tipos de moradores, permitiu a entrada do crime e do tráfico na comunidade, mesmo que seja em pequena escala. “A comunidade passa a conviver com uma heterogeneidade cultural. A droga e a violência logo se transforma na marca da vila, que passa a ser chamada de favela” (Pereira, 2005, p. 88)

Cronologia de publicações referentes à Vila dos Pescadores do Jaraguá

A análise seguinte foi baseada na cronologia das publicações sobre a Vila dos Pescadores do Jaraguá nos portais de notícias. O gráfico a seguir demonstra como ocorreu a disposição das abordagens relativas a Vila dos Pescadores durante o período de 2005 a 2012. As matérias foram analisadas e classificadas de acordo com o ano de publicação e após a análise foi possível a obtenção dos seguintes resultados:

Tabela 1: Notícias classificadas por ano



O período contemplado neste estudo compreende o momento da segunda tentativa de remoção dos pescadores do bairro do Jaraguá (a primeira ocorreu em 2001, quando houve transferência de parte dos moradores da Vila para o Conjunto Carminha, no complexo Benedito Bentes).

Em 2005, dá-se a segunda tentativa de remoção da Vila para um terreno adquirido pela prefeitura no bairro do Sobral: nessa época, há um fortalecimento da luta pela permanência, que se estende por vários anos. Em agosto de 2005, o município



propõe a transferência e após muita resistência dos moradores, fica determinada, em audiência no Ministério Público, uma agenda de discussões entre ambas as partes para solucionar da melhor forma a disputa.⁴

Em dezembro de 2005, é veiculada, na mídia, a realização de uma ação cultural desenvolvida pela Associação Comercial de Maceió. O evento contou com apresentações de um coral formado pelas crianças do bairro. A formação e manutenção do coral “Pequenos Cantores do Jaraguá” foi uma iniciativa da Associação Comercial como medida para ocupar o tempo ocioso das crianças da comunidade.

Durante os anos de 2006 e 2007, não foram registradas notícias vinculadas a comunidade. Já em 2008, destaca-se a apresentação do projeto que visava a transferência de todos os moradores para a Praia do Sobral, projeto esse que não foi bem aceito por parte dos moradores.

O ano de 2008 é marcado pela 5ª edição do projeto “Pequenos cantores do Jaraguá” noticiado nos portais. O evento continuou a ser financiado pela Associação Comercial de Maceió e contou com a adesão de um maior público, consagrando como uma ação cultural fixa no calendário da comunidade.

Em 2009, entra em evidência um dos momentos mais críticos de todo o processo de disputa territorial entre os moradores e a Prefeitura, registrados em uma reportagem do portal Gazetaweb que intitula esse momento com o clima de “Guerra Fria”⁵. Há uma frequência de acusações por parte da prefeitura à comunidade, afirmando existir um elevado índice de criminalidade e a atuação de traficantes na área com interesse na permanência da comunidade no Jaraguá. O ano de 2009 é marcado também pelo registro de uma série de protestos que reivindicavam a reurbanização da Vila dos Pescadores sem a necessidade de transferência.

Durante o ano de 2010, a Vila dos Pescadores do Jaraguá aparece na mídia devido à instalação de um Ponto de Cultura que recebe o nome de Enseada das Canoas – Yar-á-guá Cultura. Resultado de investimentos do Governo Federal, o ponto de cultura surge como proposta da AMAJAR para oferecer, à comunidade serviços como oficinas de Percussão, Educação/Informação, Cultura, Pintura em Tela, Artesanato, Antropologia Visual e Multimídia.

⁴ Informações retiradas da matéria: Pescadores do Jaraguá conseguem evitar transferência para o Pontal. Disponível no link: <http://www.alagoas24horas.com.br/conteudo/?vCod=3814> – acesso em 20/07/2013

⁵ Informações retiradas da matéria: Pescadores do Jaraguá e prefeitura de Maceió em “guerra fria”. Disponível no link: <http://gazetaweb.globo.com/noticia.php?c=186876> – acesso em 20/07/2013



A inauguração do Ponto de Cultura Enseada das Canoas aconteceu dentro do I Vila Cultural, evento que tinha, como objetivo, a criação de um espaço de expressão artístico/cultural e de entretenimento na comunidade. O Vila Cultural teve a segunda edição realizada no ano de 2011. Os reflexos do evento, realizado em Maio de 2011, puderam ser observados e noticiados ao longo do ano, com a realização de exposições fotográficas realizadas por crianças da comunidade que fotografaram o seu cotidiano na comunidade.

Em 2011, continua a disputa territorial entre os moradores da Vila e a Prefeitura. Os portais de notícias registram vários atos de protesto, só que, dessa vez, os atos eram de cobrança da entrega dos apartamentos no Sobral, deixando claro que houve a aceitação de uma parcela de moradores da Vila de Pescadores em serem transferidos para os apartamentos no Sobral. Os portais também abordaram a resistência de uma parcela dos moradores que não aceitavam a remoção e continuavam defendendo o direito de permanecer no bairro do Jaraguá.

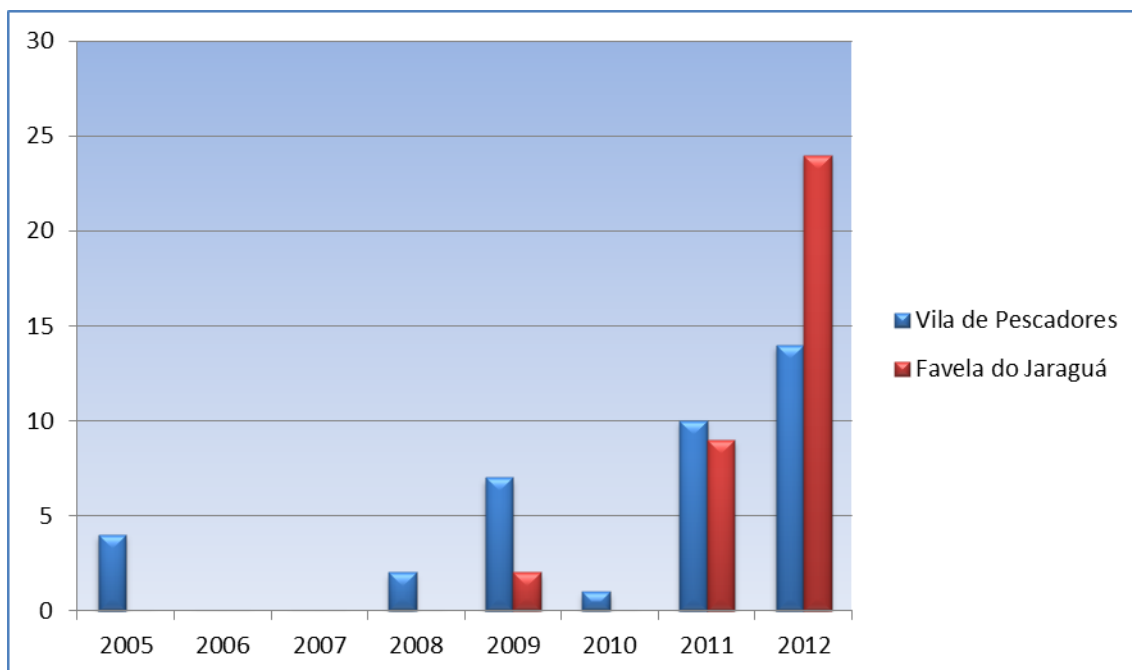
O ano de 2012 é o período de maior índice de publicações relacionadas à Vila. A transferência dos moradores para o novo conjunto habitacional no bairro do Sobral é assunto da maior parte das notícias publicadas; o período é marcado também pela notícia sobre a garantia do direito de permanência de parte dos moradores no bairro do Jaraguá, que fora assegurado pelo MPF.

Forma de tratamento utilizada pelos meios com referência à comunidade

A terceira etapa da análise enfoca os termos utilizados pelos portais de notícias ao fazer referência à comunidade. Foi possível observar a existência de dois termos distintos usados na classificação: o primeiro faz referência à comunidade como uma Vila de Pescadores e o segundo como Favela.

Para uma compreensão inicial e numérica das formas de abordagens das notícias utilizou-se a classificação por ano de publicação e o resultado da análise pode ser observado na seguinte tabela:

Tabela 2: Notícias classificadas por forma de tratamento



É possível perceber que a partir do ano de 2009, começa a ser difundida na mídia a referência à comunidade como “favela”. Entre 2005 e 2008, todas as matérias publicadas pelos portais de notícias reconhecem a comunidade como Vila de Pescadores, como uma comunidade pesqueira de elevado valor histórico para o estado de Alagoas. À partir de 2009, as notícias publicam prioritariamente assuntos relativos à disputa territorial entre a comunidade e a prefeitura e, a partir dessa disputa, tem início o processo de “criminalização” da comunidade.

A propagação da existência de crime e tráfico na comunidade, por mais que não fosse comprovada, além das condições sub-humanas às quais os moradores eram submetidos, com a falta de estrutura mínima para a moradia e a ausência de saneamento básico, foram fatores que contribuíram para a imposição do estereótipo de “favela” à comunidade.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a difusão da referência da comunidade como “favela” só é identificada em matérias referentes a disputa territorial do local e as poucas notícias referentes a criminalidade e tráfico no local. As notícias relacionadas às manifestações culturais na comunidade, quase em sua totalidade, fazem referência à Vila de pescadores como uma comunidade pesqueira.

Resultados



Diante das análises realizadas nas seções anteriores, é possível observar a existência de dados que comprovam a influência da mídia nos acontecimentos ocorridos na Vila dos Pescadores do Jaraguá. O momento em que houve uma maior exposição da comunidade na mídia corresponde exatamente a aquele em que houve um maior clima de tensão em função das disputas territoriais, o que resultou em uma série de protestos por parte da comunidade e em constantes acusações e tentativas de criminalização da comunidade, por parte da prefeitura.

A exposição da comunidade provocou também a difusão de reconhecimento da comunidade como “favela”, termo que, como foi possível observar, passa a ser constante nas referências feitas a comunidade. As implicações da denominação de “favela” para caracterizar a comunidade são diversas. A palavra “favela”, por si só, já é culturalmente carregada de diversos preconceitos sociais; os moradores da favela, por sua vez, já são rotulados por parte da sociedade como subcidadãos.

Discursos que fazem referência a Vila de Pescadores do Jaraguá como uma “favela” são fundamentais na construção do estereótipo dos moradores como favelados, e, o não reconhecimento da comunidade como uma vila pesqueira ofusca toda a tradição e o valor histórico e cultural da comunidade.

Os dados históricos expostos previamente nesse estudo comprovam que a Vila dos Pescadores do Jaraguá tem um valor histórico e cresceu ordenadamente até a interferência de políticas, adotada pela Prefeitura de Maceió, as quais desestabilizaram a normalidade da comunidade.

O não reconhecimento dos moradores como pescadores, e sim como “favelados” e da área não como Vila pesqueira e, sim, como “favela” resultam em uma série de implicações quanto à identidade da comunidade. Fraser (2007) afirma que o não reconhecimento resulta na depreciação de determinada identidade pela cultura dominante. A falta de reconhecimento, ou o falso reconhecimento é classificado por Fraser (2007) como uma forma de opressão. Por sua vez, Honneth (1995) ressalta que o reconhecimento é importante para a formação da subjetividade integral e não distorcida.

A partir dessas afirmações, torna-se claro que o reconhecimento dos grupos sociais se mostra necessário não apenas por uma questão de respeito aos valores culturais e característicos de seus integrantes, mas também por uma questão de necessidade de justiça. Torna-se, portanto, indispensável, antes de mais nada, a propagação correta dos termos usados nas referências feitas à comunidade, para



assegurar o impedimento de novos danos à subjetividade dos moradores resultante em sentimento de opressão e situações de exclusão social.

Há que se considerar que a estima social é um importante aspecto para caracterizar a importância do indivíduo e dos grupos na sociedade de forma justa. Axel Honneth (2003) defende que a estima social está diretamente ligada ao alcance da autoestima por parte dos indivíduos em relação à sua participação no coletivo, âmbito no qual ele pode falar com a garantia de que será ouvido.

Considerações Finais

Como resultado dessa investigação e discussão, foi possível verificar que as abordagens dos portais de notícias sobre as disputas territoriais que a Vila dos Pescadores do Jaraguá protagonizou no confronto com a Prefeitura de Maceió influenciaram na constituição das representações sociais sobre a comunidade. Representações essas que, com o passar do tempo, passaram a corresponder cada vez menos à identidade original da população daquela comunidade.

A atenção que o veículo escolhido deu ao confronto também pode ser observado, evidenciando-se nos temas das reportagens e nos períodos de acirramento das tensões.

A partir das discussões proporcionadas pelo estudo, foi possível a constatação de que os meios de comunicação, representados nesse estudo pelos portais de notícias online, exercem uma forte influência nas representações sociais propagadas na sociedade. No caso da Vila dos Pescadores do Jaraguá, a representação social propagada pela mídia não corresponde de forma justa ao valor que a comunidade tem perante a sociedade alagoana e os danos provocados pela propagação errônea da identidade da comunidade afetam diretamente a subjetividade dos seus moradores.

O falso reconhecimento evidencia a ausência de justiça nas representações da comunidade, mas não silencia a voz e a vontade de alguns moradores em resistir e lutar pela sobrevivência e permanência no local de origem e pelo devido alcance da estima social.

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1985.



BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MOSCOVICI, S. 1978. **A Representação Social Da Psicanálise**. Rio De Janeiro: Zahar.

_____ (2003). **Representações sociais: investigações em psicologia social**. (T. P. Guareschi, Trad.) Vozes.

FRASER, Nancy. **Reconhecimento sem Ética?** Revista Lua Nova, Sao Paulo, 70: 101-138, 2007.

FRASER, Nancy & HONNETH, Axel. **Redistribution or Recognition? A Political-Philosophical Exchange**. Nova York: Verso, 1998.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da Internet: um meio de comunicação global**. Disponível em: < <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Linguagem-Internet-Fernanda-Gali.pdf>>. Acesso em 31 de julho de 2013.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Sao Paulo: Editora 34, 2003.

PEREIRA, P. Urbano, **demasiadamente humano: uma reflexão político-afetiva da remoção de moradores da comunidade Jaraguá**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Mestrado em Sociologia. Maceió, 2005.

AMAJAR, [Inscrição no iphan: registro ofícios e modos de fazer barco e pesca tradicional, reconhecendo o espaço ocupado pelos pescadores patrimônio imaterial](http://amajar.blogspot.com.br/2012/02/inscricao-no-livro-de-registro-oficios.html), 2011. Disponível em: <http://amajar.blogspot.com.br/2012/02/inscricao-no-livro-de-registro-oficios.html> - Acesso em: 20/07/2013



(MODELO DA ESTRUTURA DO TRABALHO)

Título em Caixa Alta e Baixa⁶

José da SILVA⁷

Maria dos SANTOS⁸

Marcos SOUZA⁹

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Como forma de registrar acontecimentos ou de narrar histórias, o Cinema é uma arte que geralmente se denomina a **sétima arte**, desde a publicação do Manifesto das Sete Artes pelo teórico italiano Ricciotto Canudo em 1911. Dentro do Cinema existem duas grandes correntes: o cinema de ficção e o cinema documental.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; ficção; arte; italiano; comunicação.

TEXTO DO TRABALHO

Onon ono ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on
ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon
on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono
ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon
on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon
on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon
on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon
on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon
on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon
ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon
on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon on ononono onon
ononono onon on ononono onon on

REFERÊNCIAS

⁶ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

⁷ Mestrando do Curso de Jornalismo da ECA-USP, email: jpsilva2008@usp.br.

⁸ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da ECA-USP, email: maria.santo@gmail.com

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ECA-USP, email: sousalm@usp.br



Exemplo com 01 autor:

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

Obs: verificar outros exemplos na norma da ABNT 6023.